

pliação de parque petroquímico a que atenderia com o fornecimento de matéria-prima. Nessa associação, aliás, as refinarias particulares, restituídas aos seus proprietários, entravam com parcela enorme e função eminente: a Petroquímica União, em Capuava, se tornaria o maior complexo do gênero na América Latina. De 1965 a 1970 foram aprovados projetos prevendo a construção de 78 unidades petroquímicas, na maioria já em funcionamento. Em junho de 1964, foi constituído o GEIQUIM, para coordenar a política de implantação da indústria especializada; em fevereiro do ano seguinte, o Governo fixou os estímulos a serem concedidos prodigamente aos investidores estrangeiros: redução até 50% na importação de equipamentos; redução do imposto de renda, no período inicial de operação; financiamento, aval ou garantia pelo Estado. O estímulo máximo estava, no entanto, na garantia de reserva de mercado. Tal como acontecera com a indústria automobilística, estruturada à base de concessão total ao capital externo, quando se completavam as condições para sua estruturação em bases nacionais, a indústria petroquímica, ao atingir, no Brasil, as condições que lhe permitiriam instalação em bases nacionais era concedida aos interesses externos, sem restrições. E definia a essência do “modelo brasileiro de desenvolvimento”. Mas também à indústria petroquímica, assim instalada, isto é, não nacional, era indicada a exportação como meta.<sup>148</sup>

Era, aliás, rumo estabelecido pelo imperialismo e que abrangia todas as áreas dependentes. Tratava-se, para o capitalismo monopolista de Estado, com as gigantescas empresas multinacionais — e a petroquímica era área de gigantes, excluindo a empresa sem tal dimensão — de produzir fora dos Estados Unidos tudo aquilo que, produzido no interior dos Estados Unidos, importava em altos custos de produção. A ofensiva sobre a América Latina, pois, teria de ser intensificada, no campo da petroquímica, o mais

<sup>148</sup> “Falando em nome do Presidente, o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Marcus Vinicius Pratini de Moraes, disse que chegou a hora da criação de programas industriais voltados inteiramente para as exportações”. (“Pratini destaca a era das exportações”, in *Jornal do Brasil*, Rio, 16 de junho de 1972). Tais palavras foram ditas na solenidade de inauguração, com a presença do chefe do Governo brasileiro, das instalações da Petroquímica União, do Grupo Unipar. Era orientação essencial do “modelo brasileiro de desenvolvimento”, pois, adiante, seria reafirmada, quanto à indústria automobilística: “O Ministro da Indústria e do Comércio, Pratini de Moraes, mostrou ontem aos dirigentes da indústria automobilística a necessidade de se voltarem para o mercado externo. (...) O encontro do Ministro Pratini de Moraes com os dirigentes de nove empresas automobilísticas nacionais teve como principal tema a concessão de incentivos para as empresas que tenham ou venham a apresentar projetos ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), do Ministério da Indústria e do Comércio, contemplando a exportação”. (Pratini indica setor externo à indústria automobilística”, in *Jornal do Brasil*, Rio, 24 de agosto de 1972).